

MARY STUART EM *REIGN*: UMA RAINHA JOVEM E FASHION

Mary Stuart in Reign: a young and fashion queen

Silva, Mariane Barbosa da; Pós-graduanda; Belas Artes SP;
mariane_silva003@hotmail.com ¹

Resumo: A reprodução histórica de trajes costuma ser uma prática recorrente em produções do gênero. No entanto, a série de televisão *Reign*, que aborda a vida da rainha escocesa Mary Stuart, rompeu tal preceito ao utilizar peças contemporâneas em uma produção ambientada no século XVI, mantendo uma identidade visual anacrônica. Neste artigo, analisaremos um traje da protagonista da série e o emprego distinto dessa técnica.

Palavras-chave: Traje de cena; Mary Stuart; Moda.

Abstract: The representation of historical garments is a recurrent practice in productions of this genre. However, the television series *Reign*, about the life of Scottish queen Mary Stuart, broke this precept by displaying contemporary clothing in it, maintaining a visual identity anachronical to the 16th century. In this article we will analyse one of the protagonist's outfits and the distinct implementation of this technique.

Keywords: Film costume; Mary Stuart; Fashion.

Introdução

O enredo da série de televisão *Reign* aborda a vida de Mary Stuart, rainha da Escócia, e suas relações na corte francesa, em decorrência de seu casamento com o príncipe Francis II, Delfim da França. Criada por Stephanie SenGupta e Laurie McCarthy, a série estreou em 2013, teve duração de quatro temporadas e foi concluída em 2017.

Voltada ao público jovem, a produção da CW Network recebeu duras críticas sobre a fidelidade do programa à história representada. Goodman (2013) afirma que *Reign* trouxe absurdos históricos, insultando o intelecto do seu público, reduzindo a história de Mary Stuart a um drama adolescente superficial. Neto (2018) cita a opinião de uma leitora de seu conteúdo: “Essa série não me desce, especialmente por conta dos figurinos. Nada

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Braz Cubas e pós-graduanda em Cenografia e Figurino no Centro Educacional Belas Artes de São Paulo.



certo, tudo moderno demais, só para ficar bonitinho em tela para gente jovem que curte moda, e não para retratar uma época” (NETO, 2018).

No entanto, o anacronismo encontrado na série não impede que o público seja levado ao período elisabetano, pois há elementos que reforçam essa ambiência histórica, como os cenários, os objetos de cena, os trajes secundários e o enredo em si.

A produção tinha como objetivo alcançar o público consumidor de programas como *Gossip Girl*, *The O.C.* e *One Tree Hill*, séries de drama adolescente que incorporam o mundo *fashion* às suas tramas. *Reign* aproveitou também o sucesso de séries históricas como *The Tudors* e *Game of Thrones*, unindo esses gêneros televisivos. Mediante esses critérios, pode-se dizer que a produção utilizou o traje de cena como janela de aproximação com o público.

Neste artigo, aprofundaremos as diferenças entre a moda do século XVI, período do reinado de Mary Stuart da Escócia, e os trajes de cena utilizados na série de televisão que a retratou; analisando, por meio de comparativos pictóricos, os elementos que foram reproduzidos, e as alterações que foram implantadas, a fim de atender às demandas da produção como um produto de entretenimento jovem.

1. Mary Stuart e seu reinado

Mary Stuart (1542 – 1587) teve a vida marcada pela disputa entre Escócia e Inglaterra. Nascida em meio aos conflitos que envolviam a religião católica e protestante, foi coroada rainha com apenas seis dias de vida e foi prometida em casamento, ainda bebê, ao herdeiro do trono francês. Mary cresceu longe de seu país natal e casou-se aos dezesseis anos, tornando-se rainha da Escócia e da França, sendo considerada, por alguns, a legítima herdeira do trono inglês, fato que intensificou a rivalidade entre ela e sua prima, Elisabeth I. Pouco tempo depois de seu casamento, tornou-se viúva e teve de retornar ao seu país natal, onde teve dificuldades em governar uma Escócia dividida religiosamente.

Mary casou-se pela segunda vez com um primo distante, conde de Darnley, um lorde inglês que tinha pretensão à coroa inglesa, com que teve um filho, James Stuart; mas, pouco tempo depois tornou-se viúva novamente. Nesse interim, Mary foi acusada de ser infiel e assassinar seu marido com a ajuda de Lorde Bothwell, um de seus súditos,

com quem se casou em seguida. As acusações forçaram Mary a abdicar de sua coroa e fugir da Escócia, pedindo asilo à sua prima Elisabeth, na Inglaterra, onde passou dezenove anos sob a proteção da rainha inglesa, vivendo cativa em diferentes castelos. No entanto, Mary foi denunciada por envolvimento em um plano para assassinar Elisabeth e tomar sua coroa, o que levou a ex-rainha escocesa a ser executada.

2. Reinterpretando o século XVI

A trágica história de Mary Stuart serviu de inspiração para múltiplas criações literárias, como o romance de Alexandre Dumas, a peça teatral de Friedrich Schiller e os filmes *Duas Rainhas* (2018) e *Mary Queen of Scots* (1971); sendo considerada uma das personagens históricas mais midiáticas dos últimos tempos (NEVES, 2015). Zweig (2018) declara que o fascínio pela rainha escocesa decorre da maneira paradoxal na qual sua vida é narrada, que varia entre uma pobre mártir e uma mulher ardilosa. Neves (2015) afirma que as representações de Mary da Escócia ultrapassaram as barreiras do tempo através de diferentes olhares, ressurgindo agora na pele de uma adolescente impetuosa na série de televisão *Reign*.

A produção do programa assumiu mudanças na história de Mary ao envelhecer a personagem e alterar características físicas, como a cor do cabelo: o ruivo da rainha deu lugar ao castanho da atriz Adelaine Kane, que a interpreta. No entanto, o elemento que causa maior estranhamento são os trajes utilizados por ela, pois muito se distanciam da moda do século XVI. Banner (2020) afirmou que *Reign* é, isoladamente, a pior tentativa de fidelização de todos os tempos, embora seja muito precisa historicamente, porque as filmagens aconteceram em 2013, período em que todas aquelas *ladys* tinham acesso aos vestidos de dama de honra que são vendidos em lojas online.

A figurista responsável pelo programa, Meredith Markwork-Pollack, que já trabalhou em outras produções adolescentes como *Gossip Girl* (2007) e *Hart of Dixie* (2011), afirmou que a produção tinha a intenção de incorporar o contemporâneo ao programa desde o início, dessa forma, ela procurou desenvolver os trajes dos personagens mediante quadros de referência que mesclavam imagens históricas e contemporâneas, chegando, assim, à seguinte imagem de Mary: "Desde o início, eu tive essa visão dela



como duas mulheres: ela é a rainha guerreira e ela é a romântica.” (BRICKER, 2013, tradução livre).

A vestimenta feminina do século XVI era muito mais modesta do que a masculina, mesmo que os bordados e os brocados fossem vastamente utilizados nas saias, e as mangas fossem amplas e volumosas. Os decotes tinham corte baixo e quadrado, deixando aparente a *chemise*, que era usada por baixo, composição que mantinha o corpo feminino coberto ao máximo. A influência da Espanha introduziu uma nova silhueta que marcava a cintura e criava uma rigidez vertical na postura empertigada de uma aristocracia mais ativa e rigorosa (LAVÉ, 1990).

A abundância de joias também marcou esse período, visto que reafirmava a posição social e econômica do indivíduo, sendo incluída em peças do vestuário como sapatos e adornos de cabeça. Laver (1990) afirma que as mulheres mantinham os cabelos trançados e presos à nuca, deixando apenas a parte da frente visível, permitindo adornos e penteados diversos.

Figura 1: Retrato de mulher, séc. XVI, autoria atribuída à Jacopo Zucchi.



Fonte: <https://www.metmuseum.org>, 2021

Na figura acima, pode-se observar os apontamentos de Laver no vestuário da jovem retratada, destacando-se a cintura marcada e os bordados que adornam a saia e as

mangas do vestido. Nota-se também o realce na linha do pescoço criado pelo cabelo preso, validando a postura aristocrática comum ao período.

Markwork-Pollack apoia-se em elementos da moda do século XVI para construir um visual contemporâneo que não fuja por inteiro da ambiência proposta, fazendo uso de brocados, bordados e joias que eram comumente encontrados no vestuário renascentista, além da silhueta composta pela cintura marcada, pelo espartilho e pelas saias volumosas, utilizadas na primeira metade do século. O departamento de trajes do programa trabalhou com muitas peças prontas de lojas de departamento, como a *Free People*, lojas de fantasia, brechós e com artigos mais luxuosos da alta costura, sob o discurso de inspirar as espectadoras femininas, com visuais de “faça você mesmo”, posto que, muitos artigos passaram por customizações com tingimento, bordados e composições entre peças, antes de serem utilizados nas filmagens.

3. O traje de Mary em *Reign*, um estudo de caso

No nono episódio da primeira temporada, “Pelo rei e pela pátria”, Mary é pressionada pelo rei francês, Henrique II, a se posicionar publicamente como reclamante da coroa inglesa. E, para tal, ele exige que ela se case o mais rápido possível com seu herdeiro, François. No entanto, a fim de evitar a morte profética que seu casamento traria a seu amado, Mary foge da corte ao lado de Sebastian, o irmão bastardo de seu noivo. Porém, sua fuga é fracassada e ela retorna ao castelo. Mas, a tentativa da mãe de Sebastian de legitimá-lo proporciona à Mary uma saída política e pessoal para a situação. A rainha escocesa, então, aparece na sala do trono francês com uma resposta ao ultimato de Henrique II: ela aceitaria reclamar a sucessão inglesa, porém apenas se ela se casasse com Sebastian. Logo, ela desafiava a sede de poder do rei francês, obrigando-o a alterar sua linha sucessória.

Inicialmente, vemos Mary se preparar em seu quarto, conforme a figura 2, com peças exclusivas da produção do programa, em um momento íntimo e privado da personagem, pois ela veste apenas o espartilho e a saia de tule com tecido de brocado delicado, o que lhe dá uma aparência de mocinha desventurada, já que isso ocorre após sua captura e regresso ao palácio, por ordens de Henrique II.



Figura 2: Mary se preparando para uma audiência com o rei francês.



Fonte: <https://www.fashion-of-reign.tumblr.com>, 2014

Em sua aparição pública, conforme figura 3, Mary surge com uma blusa tipo *cropped* em macramê, de acabamento metalizado, da coleção primavera-verão de 2012, de Oscar de la Renta. A blusa é combinada com uma saia volumosa de brocados maiores, na cor cinza metalizado e com um cinto de couro, de Roberto Cavalli, com motivo de cobra. Peças que apresentam materiais e design que não existiam no século XVI.

Figura 3: Mary vestida para aparecer publicamente.



Fonte: <https://br.pinterest.com>, 2021

Além disso, seu cabelo solto e ondulado trabalha em conjunto com os brincos e a tiara para verticalizarem sua silhueta, conferindo-lhe uma postura aristocrática, que complementa a sua atitude desafiadora perante o rei francês; deixando visível que ela não é uma adolescente sob sua tutela, mas uma monarca coroada.

Pode-se assumir que a sobreposição dessas peças, íntimas e sociais, representa a união das facetas que Markwork-Pollack imaginou para Mary: a rainha guerreira e romântica. Suas roupas inferiores guardam seus sentimentos, o luto por ter de abrir mão de seu verdadeiro amor em prol de assuntos políticos e sombrios; enquanto a roupa social mimetiza uma armadura, com a qual ela enfrenta e desafia os soberanos que tentam transformá-la em peão no jogo de poder que a julgam incapaz de jogar.

Considerações Finais

Filmes e séries ambientados em épocas anteriores à nossa são sempre cercados pelo fantasma da reprodução histórica em todos os elementos que compõem a produção, seja o cenário, o roteiro ou a música. No entanto, os trajes são os primeiros a receberem o olhar mais analítico do espectador. Em *Reign*, essa situação fica clara, pois são os trajes de cena que recebem a maior parte das críticas. Em contrapartida, é evidente que os produtores utilizaram esse departamento como uma forma de alcançar e captar seu público-alvo

Ao se implementar peças de vestuário que estão ao alcance real do espectador, cria-se uma afinidade que ultrapassa o limite do historicamente preciso, ampliando a compreensão de traje como um elemento narrativo. Nessa concepção, roupas e indumentárias transcendem seu significado primário e passam a atuar como um decodificador da história do personagem.

Dessa forma, pode-se ponderar que mais do que a fidelidade histórica, o figurino possui a função de mensageiro, ao construir, de modo imagético e ilusório, a ambiência de espaço-tempo e, principalmente, as características do personagem. Partindo desse ponto e do estudo realizado, a produção de *Reign* obteve grande sucesso na construção de trajes de cena que, mesmo contemporâneos, transportam o espectador para a era elisabetana, posto que os modelos utilizados foram embasados em elementos da moda do século XVI, e tiveram o apoio do imaginário coletivo que as pessoas possuem desse período e do enredo Escócia-Inglaterra.

Referências

BRICKER, Tierney. All hail reign's fashion! The CW hit's costume designer breaks down Mary and her ladies-in-waiting's looks. **E! Online**. [S. l.]: 22 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.eonline.com/news/484037/all-hail-reign-s-fashion-the-cw-hit-s-costume-designer-breaks-down-mary-and-her-ladies-in-waiting-s-looks>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

DRESS Historian Analyzes 'Historical' Film Costumes. Produção de: **Bernadette Banner**. [S. l.]: 27 jun. 2020. 1 vídeo (11:42 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5uNZpoBoKFM>>. Acesso em 27 fev. 2021.

GOODMAN, Tim. Reign: TV Review. **The Hollywood Reporter**. Califórnia, 14 out. 2013. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/review/reign-tv-review-648214>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

LAVER, James. **A roupa e a Moda, uma história concisa**. Tradução de Gloria Maria de Mello Carvalho. Cia das Letras: São Paulo, 1990.

NETO, Renato. A figura da história e a personagem de ficção: reflexões de internautas sobre Mary Stuart e “Reign”. **Rainhas Trágicas**. [S. l.]: 07 fev. 2018. Disponível em: <<https://rainhastragicas.com/2018/02/07/a-figura-da-historia-e-a-personagem-de-ficcao-reflexoes-de-internautas-sobre-mary-stuart-e-a-serie-reign/>>. Acesso em: 29 maio 2021.



_____. A rainha do romance: as representações midiáticas de Mary Stuart no século XXI. **Rainhas Trágicas**. [S. l.]: 26 dez. 2015. Disponível em:< <https://rainhastragicas.com/2015/12/26/as-representacoes-midiaticas-de-mary-stuart/>>. Acesso em: 30 maio 2021.

ZWEIG, Stefan. **Maria Stuart**. Tradução de Lya Luft. José Olympio: Rio de Janeiro, 2018.

